

*Dossiê*

## **QUALIDADE DA DEMOCRACIA**

### **Apresentação**

#### **Camilo Negri**

Professor Adjunto do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília, DF, Brasil  
Doutor em Ciências Sociais

#### **Sonia Maria Ranincheski**

Professora Adjunta do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília, DF, Brasil  
Doutorado em Estudos Comparados Sobre As Américas

#### **Moisés Balestro**

Professor Adjunto do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas da Universidade de Brasília, DF, Brasil  
Doutor em Ciências Sociais

O debate sobre qualidade da democracia desponta significativamente no início do século XXI com o uso de novas categorias analíticas para explicar o desempenho das instituições democráticas. Uma principal contribuição foi apontar para outros focos que certamente são significativos para analisar as instituições democráticas em sua relação com a sociedade e que poderiam se tornar complementares às análises institucionais ou pluralistas.

A América Latina recebe atenção especial nessa esfera de pesquisas e debates. A região serve para diversas análises e fornece evidências para intensificar o interesse da Ciência Política no tema. Além disso, na América Latina as reflexões sobre qualidade da democracia ganham uma roupagem mais interdisciplinar e inovadora, especialmente com as experiências de democracia

deliberativa sob diferentes matizes políticas e ideológicas.

Ao mesmo tempo em que o debate sobre qualidade da democracia aponta para uma série de construtos teóricos novos e interdisciplinares, também revitaliza categorias e conceitos com grande potencial explicativo e que ainda podem fomentar análises profundas e atuais da política latino-americana. O artigo que abre o dossiê, “Democracia vs Autoritarismo en la Política Latinoamericana: Un viejo dilema político muy actual”, de Juan Carlos Gómez Leyton, apresenta um ensaio crítico político-histórico e propõe uma abordagem metodológica para análise do autoritarismo eleitoral das democracias latino-americanas.

Uma interpretação alternativa sobre a pertinência do debate crítico acerca do autoritarismo e sua relação mais direta com

o populismo na região é encontrada no artigo de Paulo César Nascimento. Com o título quase aforístico, o autor provoca os leitores invertendo o que seria a trajetória política mais recente da América Latina, do autoritarismo à democracia, e sugere a possibilidade de analisar “A via democrática ao autoritarismo”. Com a comparação dos casos de Rússia e Venezuela o artigo expõe duas vias ao autoritarismo em que os contextos democráticos incentivaram sua consecução e consolidação.

O autoritarismo reaparece no artigo “A internacionalização da democracia: a universalização dos valores liberais” de Sonia Ranincheski e Henrique Carlos de Oliveira de Castro como suporte para a análise da relação entre as bases da cultura política latino-americana e a universalização dos valores liberais. Os autores argumentam que o significado e o conteúdo da democracia capitalista se disseminaram como um projeto a ser seguido pelo mundo ocidental. Na América Latina, os valores liberais encontram um terreno marcado por uma economia e valores autoritários distintos daquele de origem, o que confere especificidade à democracia latino-americana.

O artigo “Pluralismo e deslocamento ideológico: os limites democráticos dos processos de transformação na América Latina” de Camilo Negri considera que a universalização dos valores liberais influencia o pluralismo democrático ao reduzir os conteúdos ideológicos de contestação. A comparação entre Brasil e Uruguai fornece dados para evidenciar o deslocamento ideológico dos programas de governo de Lula e Tabaré Vázquez, indicando a redução da contestação no plano da economia como central para entender os limites democráticos para transformações na região. O artigo critica a sobrevalorização da participação nas análises teóricas atuais e

aponta a dimensão da abertura à contestação como categoria a ser problematizada nos estudos sobre qualidade da democracia, reafirmando a posição de Dahl de que a participação desprovida de contestação é destituída de significado.

Ambos os textos compartilham a preocupação com o individualismo liberal, que se constitui como uma dimensão relevante neste dossiê sobre qualidade da democracia. Assim, para finalizar a organização aqui publicada, o artigo “O Estado e a Imaginação Sociológica” de Benício Vieiro Schimidt volta o seu olhar para a cultura política, por meio da teoria da modernização de Inglehart.

Por um lado, esta perspectiva analítica permite ao autor relacionar as discussões teóricas propostas nos artigos antecedentes com uma dimensão sócio-econômica empírica. O modo como os valores sociopolíticos se difundem nas sociedades modernas, tendo o desenvolvimento econômico e a igualdade social como meios é chave para entender o foco no individualismo liberal presente nos dois artigos. Por outro lado, a imaginação sociológica, constitutiva da análise realizada no artigo, gera avanços interdisciplinares importantes para o debate sobre a qualidade da democracia. A convergência interdisciplinar de aspectos econômicos, sociais e culturais para gerar explicações sobre a dimensão política – que orienta o olhar do autor para as transformações do Estado democrático latino-americano após a crise econômica mais recente – pode ser igualmente frutífera para outros focos de análise.

Esperamos, como organizadores deste dossiê, ter contribuído para o i) debate acadêmico sobre a qualidade da democracia por meio de uma perspectiva interdisciplinar; ii) proposição de constructos

teóricos fundamentais para ampliar o debate interdisciplinar sobre a qualidade da democracia; iii) incentivar a compreensão de aspectos da realidade latino-americana que lancem novas questões interdisciplinares para o debate sobre a qualidade da democracia; iv) campo de estudos empíricos que auxiliem a compreensão de fenômenos políticos que se apresentam na região.

Por fim, como membros do Comitê Editorial da REPAM entre os anos de 2010 e 2013, nos despedimos desejando sucesso aos colegas que assumem essa atividade. Sabemos a dificuldade que é manter um padrão de alto nível (neste momento somos B1) sem permitir que as pressões do sistema acadêmico quantitativista prejudiquem o objetivo pelo qual esta Revista foi criada: estimular o debate plural, a controvérsia e a integração disciplinar. Três objetivos difíceis de serem mantidos e apostamos que os jovens pesquisadores se sintam incitados com estes desafios.